

NEUROESTIMULAÇÃO RESPONSIVA EM EPILEPSIA REFRATÁRIA- UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 1^a edição, de 14/12/2020 a 18/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-22-8

JESÚS; Mateus Cardoso de ¹, COSTA; Bruna Eduarda Ribeiro ², REIS; Sabrina Thalita dos ³

RESUMO

Introdução: Estima-se que 30% dos pacientes com epilepsia são refratários e a Neuroestimulação Responsiva (RNS) apresenta-se como um significativo meio de tratamento para controlar as crises epilépticas e melhorar da qualidade de vida. **Objetivo:** A presente revisão busca avaliar e analisar as evidências científicas sobre a efetividade e a segurança do uso do RNS na redução das crises epilépticas em pacientes com epilepsia refratária. **Materiais e métodos:** A presente revisão sistemática foi delineada com base no Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Realizou-se uma pesquisa avançada, para levantamento dos artigos, nas bases de dados PubMed e BVS a partir da questão norteadora, elaborada pela estratégia PICO, “Como o uso da neuroestimulação responsiva (RNS) pode favorecer o aumento do controle das crises epilépticas em pacientes com epilepsia refratária?”. Após o levantamento de publicações, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, de modo que cinco artigos integraram à revisão, todos os estudos clínicos randomizados (1B) publicados nos últimos dez anos. A síntese dos dados foi feita por meio de uma descrição qualitativa dos dados obtidos a partir dos resultados dos estudos. **Resultados e Discussão:** Observou-se que em todos os ensaios clínicos houve redução significativa das crises epilépticas após um período de implantação do RNS. Um dos cinco estudos conseguiu demonstrar que 23% dos sujeitos incluídos na sua amostra tiveram ao menos seis meses livres de crises, além da redução da frequência destas em outros indivíduos. Três dos estudos também analisaram outros fatores, como o impacto da neuroestimulação responsiva na memória, no humor e na qualidade de vida, obtendo resultados positivos. Observaram-se limitações em quatro dos cinco estudos, como a impossibilidade de representar certos subgrupos de pacientes e a necessidade de analisar mais dados relacionados ao uso do RNS e à epilepsia refratária. **Conclusão:** Há a comprovação da alta segurança e tolerabilidade desta terapia, além da efetividade do RNS no controle e redução das crises epilépticas, porém é preciso que pesquisas e investimentos nas técnicas sejam ampliados, no intuito de fornecer uma terapia adicional de tratamento àqueles pacientes portadores de epilepsia refratária.

PALAVRAS-CHAVE: PALAVRAS- CHAVE: Crises epilépticas. Neuroestimulação responsiva. Epilepsia refratária.

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), mateuscard06@gmail.com
² Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), brunaeduarda.br@gmail.com

³ Universidade de São Paulo (USP), sasareis@gmail.com